



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## CABOCLO COLONIZADO: TERRITÓRIO, PODER E INVISIBILIZAÇÃO NA REGIÃO DO CONTESTADO <sup>1</sup>

Jucemar Antonio Souza da Luz <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo analisa o processo de colonização da região do Contestado (1911–1940) a partir da articulação entre raça, terra e poder, demonstrando como os caboclos foram convertidos, política e simbolicamente, em sujeitos invisibilizados pelo projeto republicano de modernização e branqueamento. Pois, a historiografia tradicional frequentemente reduziu a Guerra do Contestado a messianismo ou conflito agrário. Propõe-se, aqui, uma releitura crítica que evidencia o caráter estruturante da violência estatal e empresarial na reorganização territorial do sertão catarinense, destacando a invisibilização cabocla como elemento constitutivo do Estado-nação. Neste sentido, a pesquisa adota abordagem qualitativa, baseada em análise documental (leis, decretos, anúncios de colonização e discursos oficiais) e diálogo teórico com autores como Albert Memmi, Frantz Fanon, Norbert Elias, João Baptista de Lacerda e Paulo Pinheiro Machado. Examina-se o impacto do discurso eugenista apresentado no Congresso Universal das Raças (1911), a atuação de empresas colonizadoras na Colônia Irany e a inversão analítica da categoria “estabelecidos e outsiders” no contexto regional. Sendo assim, evidencia-se que o branqueamento operou como política de Estado, articulando legislação fundiária, repressão militar e colonização empresarial. Os caboclos, historicamente estabelecidos no território, foram convertidos em outsiders pela narrativa oficial e pela reconfiguração fundiária, especialmente após 1916. A colonização da Colônia Irany consolidou um processo de substituição étnico-social e apagamento simbólico. Conclui-se que a violência no Contestado não foi exceção, mas expressão fundacional da modernidade republicana nas fronteiras internas. A análise revela a continuidade de estruturas coloniais no interior do Brasil e aponta a necessidade de reescrever essa história a partir da perspectiva dos vencidos, reconhecendo o conflito como disputa por território, memória e legitimidade histórica.

**Palavras-Chave:** Contestado. Branqueamento. Colonização. Invisibilidade. Caboclos

---

<sup>1</sup> Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

<sup>2</sup> Mestrando em História. Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó. jucemar.daluz@estudante.uffs.edu.br



# Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026  
UFFS - Campus Chapecó

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FRANZ, Fanon. *Os Condenados da Terra*. Editora Civilização Brasileira. RJ. 1968.

LACERDA, João Baptista de. *Sur les métis au Brésil*. In: *First Universal Races Congress* (1911).

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *A política da guerra: o Contestado (1912–1916)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.